

a Quase Anonima

Querido amigo

Rio, 14 Set., 99

Escrevo-te numa noite húmi-  
da e gotejante, sobrevinda após  
um dia de serracas monas, e  
pois "suffocante", através da qual  
o sol apparece vermelho e redondo  
como uma obraia...

Em falar em obraia... Páso  
sou desse tempo? Estou ficando  
velho, sinto-o bem neste desani-  
mo, na contemplação desolada des-  
tes trinta annos de existencia du-  
bia, apenas assinalada por uns  
tantos marcos affectivos que por  
empirismo alguns corações genero-  
sos me foram erguendo ao longo  
do caminho.

Vaes achar-me piegas,  
mas a noite está tão húmida  
e tão triste, e a minha <sup>vida</sup> me  
representa tão despidida e e aspe-  
ra!

77/3196

Saber que estou ficando supersticioso.  
Pois estou, e convenci-me de ter en-  
trado na vida com os pés enfiados.  
Mas muitas aceto-inspiciões retro-  
spectivas, em me comparo a um  
sujeito calcado toda a sua vida  
de um sapato menor que os pés.

E tu me falas em glórias?...  
Não se vai a glórias com callos!  
Eu nasci talvez com aptidões pa-  
ra deixar um sulco na minha  
derrota por este mundo.

Mas a adolescência enfan-  
da no balcão a uma loja; a posse  
de uma família sobre os ombros pro-  
prio; attritos brutos a esmagaram  
os melindres do meu temperamento  
de contemplativo e delicado; as conse-  
quências do meu delirio de salvador  
incorrigivel; depois as molestias,  
as decepções, o desequilibrio entre

o meu eu e o mundo exterior - tendo  
isto fez de mim um ente comple-  
tamente pallido, um raté, enfim.

A melancolia tem seu dominio  
as propriedades do vinho, porque  
me fizeram dizer te estas discursos  
todas verdades que, por peso,  
oculto a todo a gente.

Eu reconheço lucidamente o  
meu estado, como um cataleptico  
que se sente levar ao cemiterio.

Reagir é que eu não posso  
si' te disse que me tornei  
supersticioso...

O meu livro... Mas tu con-  
tas sinceramente que esse livro  
pode dar-me um nome?

Eu não espero tal, e pulso  
de lado, convencido e a invidade  
em qualquer esforço. Si ainda não  
o atisei ao fogo ~~pois~~ é manifesto

por esse amor que se tem mesmo  
aos filhos iniciais.

Eu devo conformar-me com  
o papel de amador de algum  
gosto, limitando-me a fazer  
os primeiros do trabalho alheio.

Não me fales, pois, do meu livro,  
mas do teu, que será uma obra  
digna de ti e lançará teu nome  
como uma cartada victoriosa com  
a qual has de receber gloriosos  
preziosos.

... E aqui está o que, muito irritado  
te humilha e negra te diz um  
primo um pouco desprezível  
e arrebatado, que, por orgulho,  
já não se abalança a dizer um  
verso as suas perennidades.

Adieu, minhas saudades a W.  
Zarza e mt. beijos aos peti-  
zes.

Do teu ex corde  
Ant. Falla